

COVID-19

Redescobrir a qualidade em educação de infância em tempos de mudança

www.prochildcolab.pt



PDF
INTERATIVO



Sobre o ProChild CoLAB

Tendo como principal preocupação o bem-estar da criança, o ProChild CoLAB - **laboratório colaborativo em Portugal dedicado ao combate à pobreza e exclusão social na infância** - tem acompanhado de forma atenta a evolução da pandemia COVID-19, procurando desenvolver iniciativas concretas para responder aos desafios que emergem desta situação de crise. Após a organização de um banco de recursos que sistematiza principais estratégias e recursos para promover a saúde e bem-estar de crianças e famílias durante a pandemia (disponível [aqui](#)), **considerou-se importante disponibilizar um documento que aborda aspetos importantes a considerar no regresso às creches e jardins de infância**. Pretende-se contribuir para um retomar da ação educativa mais positivo e tranquilo para as crianças, famílias e profissionais.

As dimensões que são salientadas **neste documento estão alinhadas com as orientações publicadas pela Direção-Geral da Saúde, a 13 de**

maio de 2020, no âmbito da reabertura das creches. Procurou-se adotar uma visão construtiva, flexível e positiva face às exigências que a situação de pandemia impõe, sem se perder o foco em torno de aspetos considerados essenciais para a promoção do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Este documento pretende ir ao encontro de algumas preocupações de profissionais de educação de infância no processo de reorganização do contexto e das práticas educativas, à luz das orientações da Direção-Geral da Saúde.

Através deste documento, reconhecemos o papel fundamental que os profissionais de educação de infância desempenham na vida das crianças e as múltiplas competências (ex. flexibilidade, criatividade, trabalho de equipa) que apresentam face a períodos de maior desafio e imprevisibilidade.



Comunicação e
participação das famílias



Profissionais e trabalho
colaborativo



Relações interpessoais



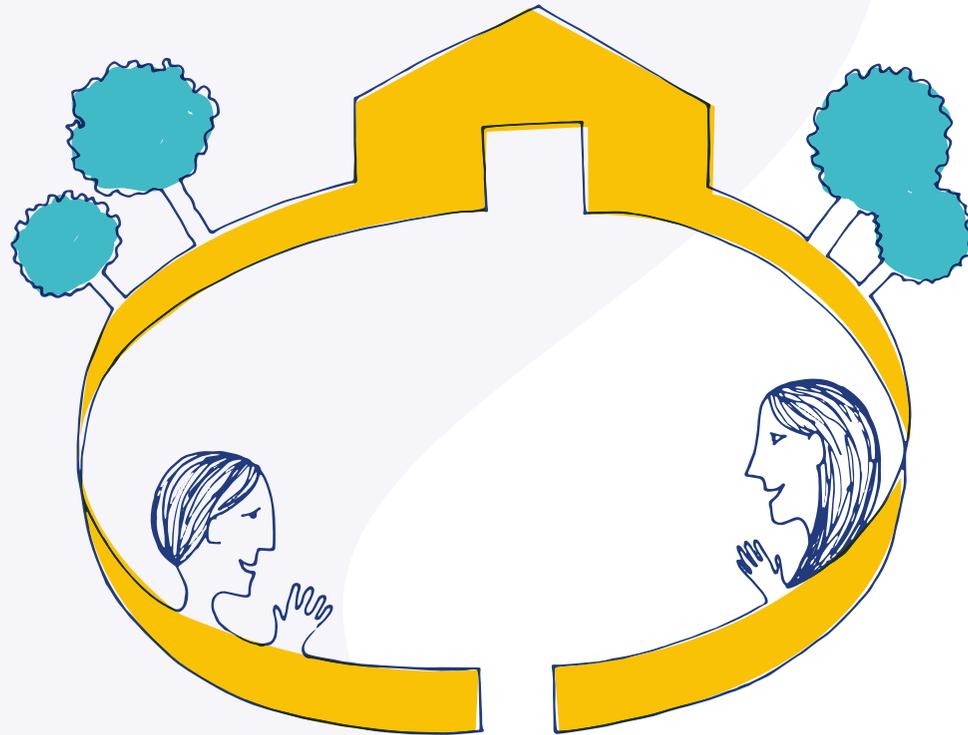
Abordagem pedagógica e
organização do ambiente



Articulação e cooperação
intersectorial



Comunicação e participação das famílias



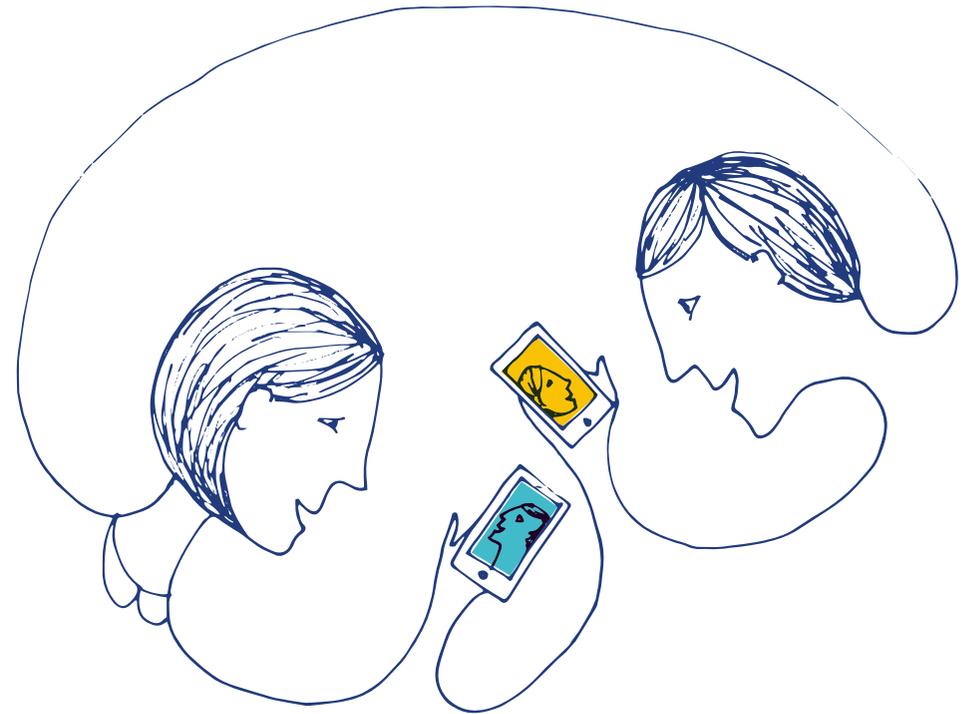
A ação dos profissionais de educação de infância é fundamental junto das famílias, que são parte integrante do bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Comunicar com as famílias, de modo contínuo e singular, atendendo às diversas formas, possibilidades e preferências de comunicação, deve ter como base a colaboração (e não a prescrição) sobre os procedimentos a atender e a desenvolver, neste tempo de retorno à creche e ao jardim de infância.

Em tempos de pandemia COVID-19, o acesso dos pais ao interior da instituição é muito limitado...

COMO PODEMOS COMUNICAR COM AS FAMÍLIAS?

Queremos que se sintam *acolhidas, bem-vindas, escutadas e respeitadas* nas suas preocupações, expectativas e propostas.

- Podemos utilizar o espaço exterior da instituição como zona preferencial para conversar?
- A utilização de dispositivos de comunicação tecnológica são uma boa opção para manter os pais a par daquilo que está a ser feito?
- Os canais de comunicação estabelecidos no período de confinamento podem ser mantidos?
- Podemos nomear alguém, dentro da equipa, que seja um elemento de comunicação preferencial com as famílias, que esteja mais disponível para esclarecer dúvidas, explicar procedimentos a seguir, escutar e integrar sugestões, etc.?

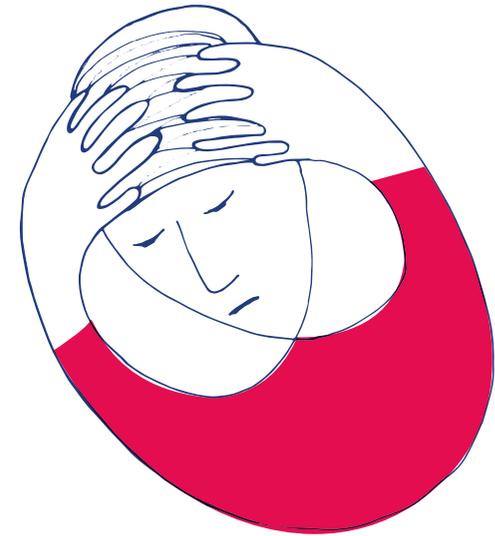


Em tempos de pandemia COVID-19, o bem-estar e a saúde mental dos pais pode estar mais vulnerável...

COMO PODEMOS APOIAR AS FAMÍLIAS?

Queremos contribuir para o *desenvolvimento de cuidados parentais* adequados à situação pandémica.

- Conseguimos perceber possíveis problemas relacionados com a vivência de sentimentos de stress, ansiedade e/ou tristeza?
- Ocorreram mudanças na situação profissional dos pais durante o período de confinamento?
- As famílias conhecem as principais medidas de higiene e segurança que devem seguir? Podemos fornecer máscaras ou outros equipamentos de proteção individual?
- Podemos ajudar as famílias a responder às dúvidas das crianças?



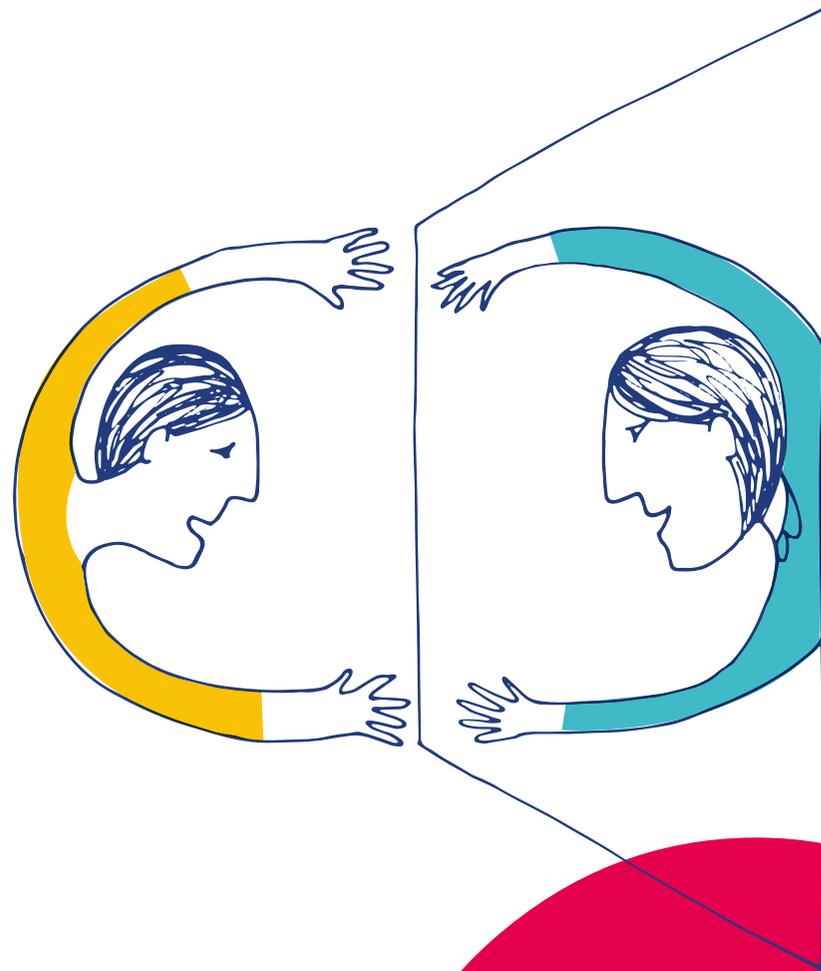
- Podemos desenvolver iniciativas que permitam restabelecer contactos com outros familiares importantes para a criança, como os avós ou os tios?
- Podemos apoiar na gestão de situações de perda e luto devido à COVID-19?
- Podemos mobilizar recursos (internos ou externos à instituição, como a unidade de saúde local, o técnico de intervenção precoce, a equipa de ação social do município) para apoiar situações de maior vulnerabilidade ou preocupação face à saúde mental dos pais/cuidadores e das crianças?

Em tempos de pandemia COVID-19, é necessário introduzir mudanças no funcionamento da instituição...

COMO PODEMOS ENVOLVER AS FAMÍLIAS?

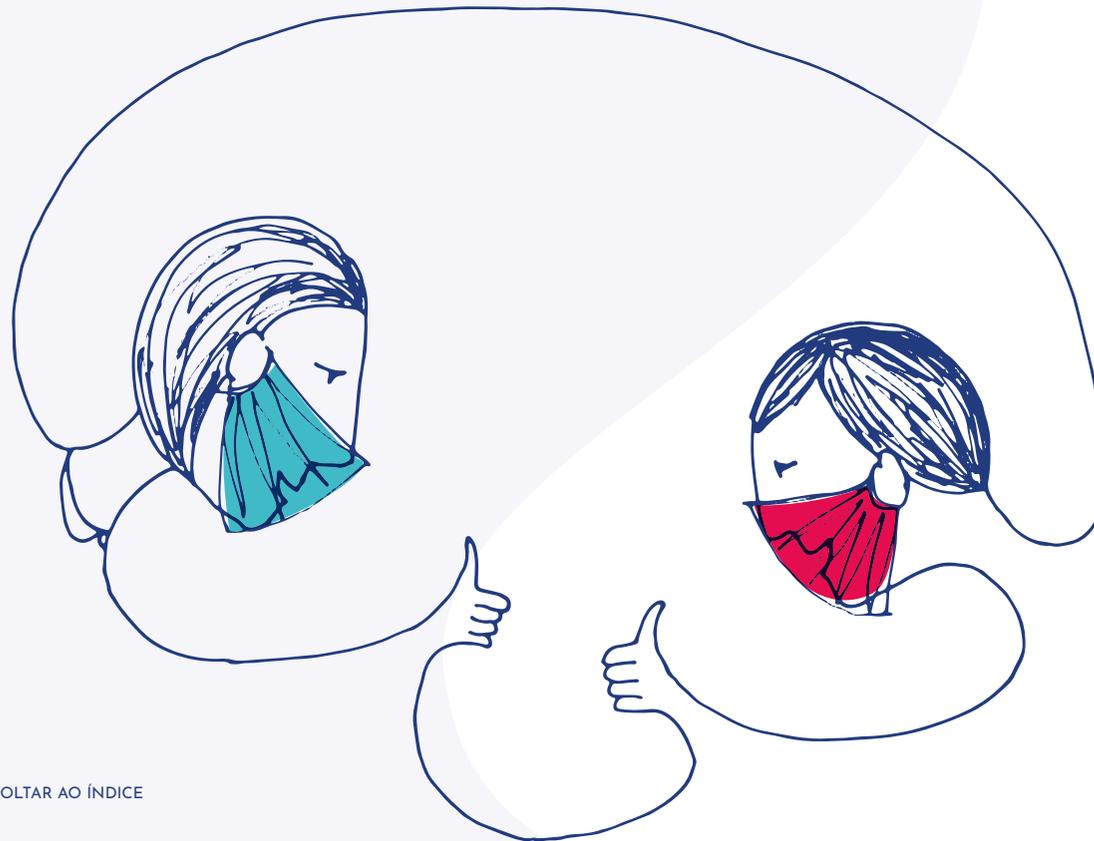
Queremos que o regresso à creche e ao jardim de infância seja preparado em conjunto, fomentando-se o espírito de *confiança* e de *parceria*.

- Os preparativos para o regresso das crianças podem ser previamente partilhados com os pais, para que estes conversem com as crianças sobre o que vai acontecer?
- As famílias são incentivadas a dar sugestões ou a colocar questões sobre as mudanças implementadas e, sempre que possível, as suas opiniões são acolhidas e integradas nos procedimentos da instituição?



Em tempos de pandemia COVID-19, podemos fortalecer a relação de confiança entre equipa e família!

Profissionais e trabalho colaborativo



Quando a previsão mais segura é a mudança, o autocuidado dos profissionais é o primeiro passo para uma melhor intervenção junto das crianças e suas famílias - refletir sobre as nossas reações, juízos de valor, comportamentos e intenções, permite-nos o (re)encontro do nosso lugar na ação pedagógica.

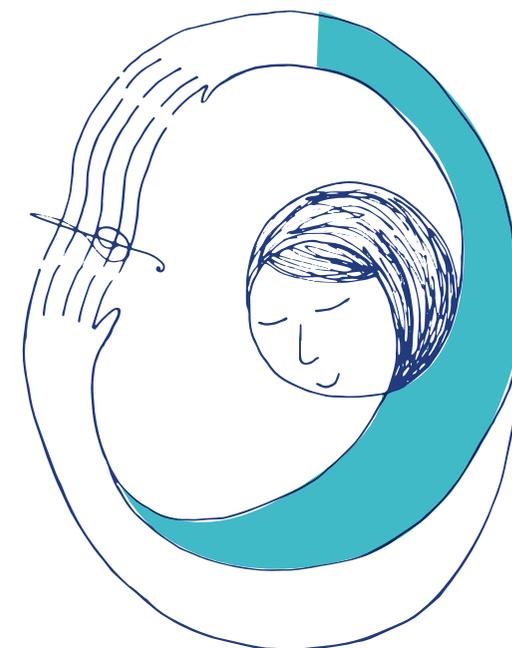
A par com o autocuidado, o tempo para trabalho em equipa é essencial - partilhar expectativas, preocupações e estratégias, potencia a construção de um significado pedagógico partilhado.

Em tempos de pandemia COVID-19, os profissionais têm de reinventar estratégias pedagógicas e formas de comunicação, algo que pode ser emocionalmente muito exigente...

COMO PODEMOS ASSEGURAR PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO?

Temos de *cuidar de nós* para cuidar dos outros.

- Estamos a adotar uma alimentação saudável, a descansar convenientemente, a respeitar as pausas ao longo do dia e os dias de folga?
- Nos tempos livres, estamos a realizar atividades prazerosas, como ler um livro, praticar exercício físico ou realizar exercícios de relaxamento?



Importa lembrar que:

- Sentimentos como stress, ansiedade, medo, impotência, frustração, zanga ou culpa são naturais e frequentemente vivenciados pelos profissionais que estão no terreno em situações de crise;
- Vivenciar estes sentimentos não significa incapacidade, incompetência ou impreparação.

Cuidar de mim assegura a
qualidade das minhas respostas a
curto e a longo prazo

Cuidar de mim reduz
o risco de stress e
burnout



Cuidar de mim é uma
forma de ajudar os
outros

Em tempos de pandemia COVID-19, as experiências e expectativas de cada profissional devem ser partilhadas em equipa, mobilizando esforços e diferentes competências...

COMO É QUE PODEMOS MOBILIZAR O TRABALHO DE EQUIPA PARA GERIR MUDANÇAS NOS TEMPOS E ESPAÇOS?

Os *desafios* são mais facilmente *superados em equipa*.

- Quais os momentos para planear e avaliar o trabalho desenvolvido em equipa?
- Podemos estabelecer contactos e diálogos com profissionais de outras instituições para nos ajudarmos mutuamente?
- Estamos a envolver todos os elementos que podem contribuir para uma adaptação tranquila à mudança (ex. educadores de infância, auxiliares de ação educativa, equipa de limpeza)?
- Estamos disponíveis para experimentar diferentes estratégias e assim desenvolver processos de melhoria contínua?

Importa lembrar que:

- O bom cumprimento dos procedimentos de saúde impostos irá exigir dinâmicas flexíveis entre a equipa;
- Os erros cometidos devem ser relativizados e compreendidos como parte do processo de mudança para alcançar as melhores soluções;
- Não existem formas únicas de respeitar as orientações de higiene e segurança, importando conceber estratégias que se adequem às crianças, famílias e profissionais que frequentam a creche ou o jardim de infância.

Em tempos de pandemia COVID-19, a esperança engrandece-se pela força do autocuidado e da visão partilhada que permite a disponibilidade, interior e exterior, para resgatar a proximidade que caracteriza a ação intencional, de qualidade, dos profissionais em educação de infância!

Relações interpessoais

No âmago do desenvolvimento das crianças reside a qualidade das relações que estas experienciam junto de adultos significativos, relações que se desejam sensíveis e responsivas.



Em tempos de pandemia COVID-19, é necessário reduzir o número de crianças por sala...

COMO É QUE PODEMOS TIRAR PARTIDO DA REDUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS POR SALA?

Assegurar *interações afetuosas e sintonizadas* com a *individualidade de cada criança* é algo que pode ser facilitado em grupos mais pequenos.

- Conseguimos promover um acompanhamento mais próximo e individualizado, através de pequenos grupos, acompanhados por um adulto de referência?
- Na organização dos grupos, atendemos às características, preferências, competências de cada criança?

Importa lembrar que:

- Em pequenos grupos, os diálogos entre adultos e crianças, através de gestos, vocalizações, contactos através do olhar, tornam-se facilitados porque há menos pessoas, menos barulho, menos atividades em interferência. Torna-se possível construir relações interpessoais mais positivas com as diferentes crianças;
- Em pequenos grupos, é maior a possibilidade de acontecerem momentos tranquilos, transições atentas e respeitadoras do ritmo de cada criança, estímulo e apoio às interações entre as crianças;
- Em pequenos grupos, é mais fácil a proximidade com as famílias e a criação de uma atmosfera de escuta, respeito e atenção a múltiplos pontos de vista e sentimentos experienciados.

Em tempos de pandemia COVID-19, as medidas de distanciamento social e os equipamentos de proteção dos profissionais exigem outras formas de interação e comunicação...

COMO É QUE PODEMOS ASSEGURAR A COMUNICAÇÃO E A INTERAÇÃO COM AS CRIANÇAS?

Na voz, no olhar e no movimento dos adultos, as crianças podem encontrar sinais que transmitem *confiança* e promovem a sua *autoestima*.

- Como é que ajudamos as crianças a reconhecer quem está por detrás da máscara?
- Promovemos diálogos responsivos, que ajudem a criança a compreender a situação (ex. responder às questões de forma clara, honesta e securizante; dar informações claras sobre a melhor forma de proceder e sobre o seu porquê)?

- Tiramos proveito dos momentos quotidianos de maior proximidade para a individualização das relações?
- Apoiamos e incentivamos as crianças na realização autónoma de pequenas tarefas do dia-a-dia (ex. aceder aos objetos pessoais, servir-se sozinha, lavar as mãos, descalçar-se e calçar-se, despir-se e vestir-se)?
- Na creche, aproveitamos as rotinas de cuidados de higiene e de alimentação para, de forma calma e afetuosa, explicar à criança o que vai fazer, mostrar que aquilo que ela comunica é escutado e valorizado, dar-lhe tempo para processar informação e responder, estabelecer contacto ocular e estimular a alternância de vez na comunicação?

Em tempos de pandemia COVID-19, as crianças vão perceber a alegria, a tristeza, o entusiasmo, o desafio, a segurança, a companhia, a empatia. O apoio e segurança transmitidos pelo adulto de referência levarão a que as crianças se sintam confiantes nelas próprias e nos outros, reunindo-se assim condições essenciais para aprenderem e se desenvolverem.

Abordagem pedagógica e organização do ambiente



Para além das relações interpessoais, a abordagem pedagógica e a organização do ambiente em creches e jardins de infância são dimensões que fazem destes contextos espaços educativos por excelência, onde se conjugam cuidados e dinâmicas de aprendizagem intencionais, potenciadoras do desenvolvimento equilibrado da criança.

Em tempos de pandemia COVID-19, o desenvolvimento das atividades lúdico-pedagógicas não deve ser comprometido ou empobrecido...

COMO PODEMOS PROMOVER ATIVIDADES E AMBIENTES DE APRENDIZAGEM INTERESSANTES PARA AS CRIANÇAS?

Os tempos e os espaços têm de ser adaptados, mas a *qualidade pedagógica* não se pode perder.

- Na seleção dos materiais a disponibilizar estamos a assegurar a diversidade e a quantidade adequada ao número de crianças, para evitar trocas ou disputas?
- Disponibilizamos objetos soltos e da vida diária e materiais naturais (ex. plantas, paus, rochas, folhas, areia, solo, água) que podem ser facilmente encontrados e substituídos, quando necessário?

- Integramos a nova realidade COVID-19 nos discursos e nas propostas de atividades com as crianças, apoiando-as a melhor compreender e a lidar com a situação?
- Promovemos a autonomia da criança, de acordo com o seu nível de desenvolvimento?
- Privilegiamos o brincar ao ar livre e organizamos o espaço exterior da creche ou do jardim de infância com intencionalidade pedagógica?

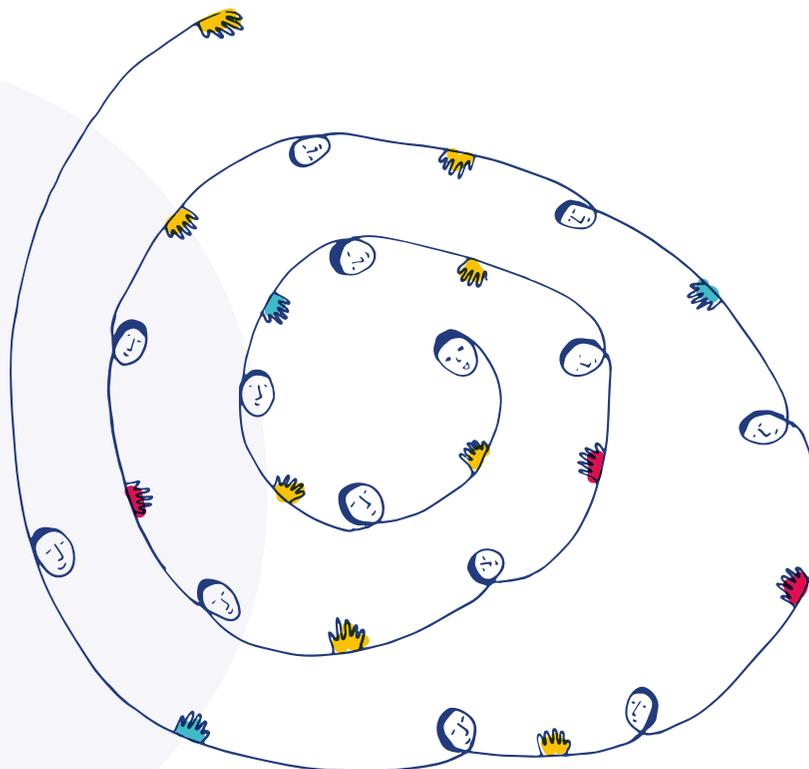
Importa lembrar que:

- No espaço exterior da creche ou do jardim de infância, garante-se um ambiente devidamente arejado, importante para reduzir o risco de transmissão de doenças;
- A exposição solar beneficia a aquisição de vitamina D, necessária para o bom desenvolvimento ósseo na infância;
- O brincar ao ar livre facilita a ativação do corpo através de movimentos expansivos e expressivos, algo que pode ser particularmente importante, considerando que muitas crianças mantiveram níveis reduzidos de atividade física durante o período de confinamento;
- Os espaços exteriores podem também contribuir para o equilíbrio psicológico de crianças e adultos, apoiando na recuperação de estados de fadiga, stress ou ansiedade. Os ambientes naturais oferecem estímulos suscitadores de tranquilidade, introspeção, respeito e ligação aos outros e ao mundo.



Em tempos de pandemia COVID-19, é reforçada a necessidade de perspetivar os diferentes espaços da creche ou do jardim de infância, sejam interiores ou exteriores, (re)descobrimo-se oportunidades pedagógicas através do brincar ao ar livre e da utilização de materiais soltos e naturais.

Articulação e cooperação intersectorial



Cada criança traz para a creche ou para o jardim de infância a sua história, mesmo se curta, as marcas das suas relações familiares, sejam de apego ou não, os valores dos seus contextos de origem, mesmo se não os verbalizam e estão em fase de aquisição e apreensão. A creche e o jardim da infância ocupam-se da criança toda: do seu corpo, da sua higiene, das suas culturas, dos seus modos de ser, de sentir e de experimentar a vida, dos seus afetos, das suas alegrias e das suas dores.

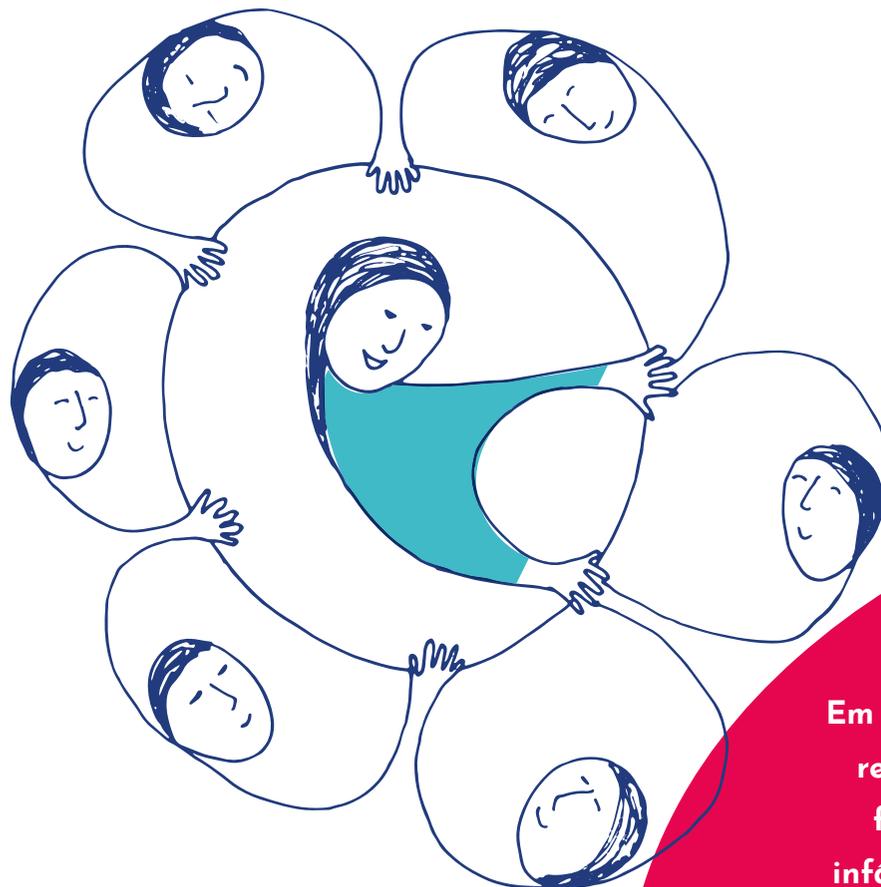
Em tempos de pandemia COVID-19, é necessário garantir que os direitos da criança são respeitados...

COMO É QUE PODEMOS GARANTIR O BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS?

Nenhuma instituição educativa realiza o *direito da criança à educação* se não se ocupar da *totalidade dos seus direitos*.

- Estamos atentos à identificação de potencialidades e forças, necessidades e carências das crianças e suas famílias, considerando os múltiplos fatores de risco que a pandemia e o confinamento transportam - da alimentação aos cuidados de higiene familiar, dos sinais de stress, medos e ansiedade às suspeitas de violência doméstica, das marcas de privação aos indicadores de rejeição emocional?

- Mobilizamos esforços no sentido de articular todos os serviços de proximidade - a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), os gabinetes de apoio social, as unidades de saúde, os serviços de ação social da freguesia ou do município?
- Temos um interlocutor com a CPCJ local? Ou outra entidade com competência de intervenção com famílias e crianças?
- Conhecemos os números de contacto rápido do serviço de atendimento e acompanhamento social (ex. gabinete local) e da unidade de saúde de referência da zona?
- Organizamos uma reunião com os serviços sociais da zona para encontrar respostas para as problemáticas identificadas?



Importa lembrar que:

- A criança também participa noutros espaços para além do círculo restrito da creche ou do jardim de infância. A criança é um membro da comunidade, cidadã à sua medida, sujeito de direitos. A creche e o jardim de infância funcionam como espaços de ligação e promoção das políticas sociais.

Em tempos de pandemia COVID-19, criar uma rede de proteção da criança é um desafio fundamental. As creches e os jardins de infância são um elo dessa rede. Se quebrar o elo, a rede torna-se permeável, o risco torna-se mais sério e ameaçador, mesmo que ele seja invisível (e até por isso mesmo). Mas as educadoras e os educadores de infância são sujeitos ativos na proteção das crianças e na resiliência comunitária contra os efeitos sociais e económicos da crise pandémica.

Para mais informações

- **Direção-Geral da Saúde**
 - Medidas de Prevenção e Controlo em Creches, Creches familiares e Amas (13 de maio de 2020)
 - Saúde e Atividades Diárias - Medidas de Prevenção e Controlo da Covid-19 em Estabelecimentos de Ensino
 - Espaço Criança
- **Instituto da Segurança Social - Guião Orientador das Respostas Sociais Creche, Creche Familiar e Ama**
- **Associação dos Profissionais de Educação de Infância (APEI) - Contributo para assegurar a qualidade pedagógica em creche (0-3 anos) em tempo de COVID19**
- **Ordem dos Psicólogos Portugueses**
 - Apoio nas situações de luto
 - Desconfinamento - regressar a (algumas) rotinas habituais
 - Recomendações para professores e educadores de infância
 - Ajudar as crianças a lidar com o stress
- **Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - Coronavírus e primeira infância**
 - Apoiar o bem-estar emocional das crianças (Child Trends)
 - Chamada para ação coordenada para proteger e apoiar as crianças e seus cuidadores no contexto da COVID-19 (ECDAN)
 - Proteção da criança durante a pandemia
 - Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil
- **Child Trends**
- **Center on Developing Child - Harvard University**
- **Zero to Three**

Pode encontrar mais recursos destinados a crianças, famílias e profissionais em ProChild CoLAB - Covid-19

Ficha técnica

Título: Redescobrir a qualidade em educação de infância em tempos de mudança

Autoria

Coordenação: Manuel Sarmento e Gabriela Bento

Ana Teresa Brito

Fernanda Leopoldina Viana

Gabriela Portugal

Gabriela Trevisan

Helena Grangeia

Isabel Narciso

Isabel Soares

Leonor Rodrigues

Luísa Barros

Marina Serra Lemos

Marlene Sousa

Design e ilustração

Alexandra Ribeiro

Mariana Carvalho

Maio, 2020



Para mais informações, contactar através do e-mail
geral@prochildcolab.pt

Subscreva também a nossa newsletter!

SUBSCREVER PARA MAIS NOVIDADES



Este trabalho foi financiado parcialmente pelo projeto N2020: RHAQ/COLAB NORTE-06-3559-FSE-000044 e FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia).